



ANNO 8

Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
 Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
 FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

Annuncios
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Communicações ou reclames (secções) 60 rs.
 Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO — ESPOZENDE

INTERESSES DISTRICTAES

CAVALOS DE FÃO

«Não tenho de forma alguma competencia tecnica para me pronunciar sobre a superioridade ou inferioridade que este lugar ofereça sobre Leixões para a construcção dum porto de abrigo; mas o que não posso, é deixar de notar a senração de algumas considerações dos que teem debatido esta questão. Acho justissimo que Espozende quebre lanças pelo aproveitamento da costa, favoraveis condições, da sua reclamação que o Estado consagre o que couber nas suas forças financeiras para ali se ir construindo um porto, tão do agrado de alguns tecnicos; mas seria loucura abandonar por tal motivo a conservação e melhoramento de Leixões, que custou tantos milhares de contos e é reclamado pela importantissima praça comercial do Porto.

Por outro lado afigura-se-me nada razoavel que os partidarios de Leixões levem o seu fanatismo até porem qualquer obstaculo a que a nossa costa fosse enriquecida com mais um bom porto, tanto mais que os Cavalos de Fão com um dispendio relativamente pequeno seria um segurissimo abrigo dos muitos navios e a riqueza duma região com direito a fruir das vantagens com que a natureza a contemplou.»

M.

Comentemos estas duas frases. . . . mas o que não posso, é deixar de notar a senração de algumas considerações dos que teem debatido esta questão. . . . mas seria loucura abandonar, por tal motivo a conservação e melhoramento de Leixões, que custou

tantos milhares de contos e é reclamado pela importantissima praça comercial do Porto. . . .

O illustre articulista M. intende ser loucura abandonar Leixões, só porque lá se perderam tantos milhares de contos, sendo, portanto, sua opinião que se percam mais d'outros tantos milhares de contos no porto comercial! . . . Sabe o illustre articulista os milhares de contos que se perderam no porto dabrigo de Leixões e os que se pode perder no porto comercial? Queira atender.

As obras do porto dabrigo foram orçadas em 4:500 contos, adjudicadas por 4:489 contos. A sua final conclusão montava esta quantia a 10:000 contos. Adicionando-lhe 4:000 contos para concertos, quanto soma? . . .

Outra operação. As obras do porto comercial foram orçadas em contos 7:500. Tomando por base o porto dabrigo, uma base favoravel, as obras do porto comercial, a sua final conclusão, devem atingir á quantia de 17:000 contos. Adicionando-lhe 7:000 contos para concertos, quanto soma? . . . A nossa operação dá a soma total de 38:000 contos!!! . . . Quando tudo estiver no charco, ainda será loucura abandonar Leixões porque custou 38:000 contos? Se é, queira dizer-nos as obras a seguir a estas. . .

Talvez nos responda que as obras a seguir devem ser as obras do porto d'abrigo-comercial dos Cavalos de Fão! N'este cazo, não será mais consentaneo á boa economia e finanças principiarmos com ellas, desde já, e abandonar Leixões com os 14:000 contos somente? . . .

A sua necessidade é urgente. O illustre articulista deve saber que o comercio, a industria, agricultura do norte do Paiz estão muito mal; pois, o exclusivo remedio que de pronto podemos lançar mão para os salvar, é o porto dabrigo-comercial dos Cavalos de Fão. Se entes doentes, assaz perigosos, houvessem de esperar pelo remedio do porto comercial de Leixões, para os salvar, quando chegasse já vinha tarde. Para nós, ousamos dizer-lo, a questão do porto dos «Cavalos de Fão», é uma questão de vida ou de morte para o norte do Paiz, grandemente, os quatro distritos do norte. E creia que, nos tempos atuais, o porto dos «Cavalos» é o unico fator que nos pode reaver os 14:000 contos perdidos em Leixões.

Emquanto á reclamação da importantissima praça comercial do Porto, queira dizer-nos: porque será que, estando autorisadas as obras do porto comercial de Leixões desde 18 de Fevereiro de 1913, ainda não tiveram o seu inicio? Esta illustre colectividade, ouça, acha-se dividida em duas correntes no que diz respeito ao porto comercial. Uma, a mais forte e desinteressada, reclama o porto comercial na hacia do rio Douro, e, no caso, negativo, prefere-o nos «Cavalos de Fão». A outra, já se vae convencendo, e este anno acabou de convencer-se do absurdo do porto comercial, quando presenciou que o mar destruiu, nesta quadra invernos, o que se construiu durante o verão, na forma dos annos transatos. Demais, não vemos mecher-se a illustre colectividade, vemos mecher-se sim, a illustre Camara de Matozi-

nhos n'um esforço de desespero; mas, aquilo com que se compram os melões evolou-se de Portugal e o que por cá ficou, todos lhe teem um amor *superavit*.

Concluindo: onde está a senração das nossas considerações? . . .

Que os jornaes do Porto assim falassem, admitia-se sem censura, mas um jornal de Braga e republicano, é sintomatico!!! Como é sintomatico que Braga não haja levado aos poderes publicos a sua representação em favor do porto dos «Cavalos de Fão! . . . Quando este porto fôr uma efetividade, que não virá longo, estamos convencidos de que Braga, a impar de capital do Minho, será a primeira a reclamar estradas, linhas ferreas, telefones, parques, avenidas etc. etc.

Lealdamos.

Chaves Coupon

MACHADOS, MIRANDAS PEREYRAS E VILLAS-BOAS

Ocupa um dos sitios mais pittorescos e surprehentes de belleza do nosso formoso Minho, o unico solar dos Machados, Mirandas, Pereyras e Villas-Boas, conhecido n'este concelho.

Sobre a margem direita do Cavado, na freguezia de Gemezes, ha um pequeno encantador acastellado de casas, sobranceiro ao rio, n'uma eminencia que mais faz destacar a brançura dos telhaes e a perspectiva do lugarejo.

Chama-se Barca do Lago.

E a constituir o nucleo d'essa encantadora agglomeração ribeirinha, sobresahe magestosa e severa, n'um amarellado tom de antiguidade medieval a torre do solar da Quinta da Barca do Lago, como vulgarmente se denomina o solar dos Machados, Mirandas, Pereyras e Villas-Boas.

O vasto pateo da habitação solarenga tem accesso por um largo portal de imponente architectura coroado com o brazão da

familia, gravado em pedra, e encimado por altas ameias.

Sendo da mais alla linhagem os descendentes de tão nobre casa, alguns dos quaes occuparam lugares da mais avantajada evidencia, na politica e administração d'este concelho, damos a seguir a descripção d'esse brazão, tal qual foi registado na camara d'Espozende em 19 de setembro de 1748 e se acha igualmente no livro 9.º do Registo de brazões da Nobrezá de Portugal a fls. 222.

—Elmo e timbre como no fim se descreve, e o brazão como fiel e verdadeiramente se achou dividido nos livros de registo das armas dos nobres e fidalgos d'este Reino, e a seguir se descreve um escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Machados em campo sanguineo, sendo os machados de prata com cabos de ouro; no segundo quartel a dos Mirandas que são em campo de ouro uma aspa sanguinea entre quatro flôres de lys verde; no terceiro quartel a dos Pereiras que são em campo sanguineo uma cruz de prata florida e vasia de campo; no quarto as dos Villas-Boas que são esquartelladas tendo no primeiro quartel em campo sanguineo um castello de prata com portas de preto e do meio sahe um ramo de palma verde; no segundo quartel em campo azul um drago de prata com rabo retorcido armado de purpura. Elmo de prata aberta guarnecido de ouro paquife dos metaes e côres das armas. O timbre é dos Machados, a saber: dois machados em aspa, atados com um cordão sanguineo e por differença uma brisa de ouro com um trifolio verde.==

O registo d'este brazão no archivo camarario, foi requerido por Manoel Machado de Miranda Pereyra, sargento mór da villa de Espozende e n'ella morador, da linhagem dos Machados, Mirandas, Pereiras e Villas-Boas, filho legitimo de Bernardo Ferreira Machado e de sua mulher Maria Pereira Villas, bisneto pela linha paterna de Manoel Machado de Miranda Soares e este neto de David Miranda Soares do Arco, da villa de Guimarães e pela materna neto de Francisco Pereira e terceiro neto de Miguel Pereira do Lago.

Entre outras, são por todos os titulos legitimos representantes de tão fidalga stirpe, as illus-

tres familias Villas-Boas Pinheiro, d'esta villa e Neves Pereira, da cidade de Braga.

A. B. L.

Album educativo

De Luiz Leitão:

O que é o jogo? O mais innocente passatempo arvorado no mais ruinoso dos vicios.

De Victor Hugo:

A amizade que pede indulgencia é já de ordem superior. Não ha amizade senão em caracteres iguaes.

De Januario Leite:

O professor precisa, para a efetivação condigna da sua missão, de se sentir rodeado de prestigio.

De Segiller:

Só as ações dos justos florescem como doce perfume entre a poeira da terra.

De Paulo Feval:

O pai, a mãe e o filho são três amores que teem um só nome—A familia.

De ***

Sem a virtude, a sciencia, embora seja um dote distinto, é pouco apreciavel.

—Os filhos, por melhores que sejam, nunca pagam os sacrificios que por eles fazem os pais.

Comp. de

J. Fontana da Silveira.

PESSOAS INCOMPLETAS

D. Antonio da Costa, depois de afirmar genericamente que o traço exprime a feição da pessoa, concretisa: «O fato do peralvilho é todo como ele.»

E mais adiante:

«Digam se não é no intento de provocar que certa gente inventa penteados e vestuarios deslumbrantes, e ao mesmo tempo se ha nada mais innocente que a nudez de uma creança.»

Pois se o fato faz parte integrante da pessoa, como é que o peralvilho havia de trajar com seriedade e o homem serio vestir-se aperaltadamente?

E' notavel a influencia que o traço exerce na imaginação das pessoas que não teem um superior bom senso, e portanto um não vulgar discernimento.

Creança, mancebo ou menina que veem nos outros tal ou tal disfarce de vestuario, fica-se logo lá por dentro com um desejo invencivel de imitar esse disfarce, que na sua ingénua ignorancia imagina de bom gosto.

Se a essa mesma creança mancebo ou menina indicarem alguém singelamente vestido como sendo pessoa de grande talento ou virtude, não farão do indigitado o menor caso e nunca formulamos no intimo esta pergunta secreta:

—E se eu fosse ou diligenciasse vir a ser tambem talentoso ou virtuoso?

As cousas sucedem assim porque em geral as creanças e os novos, a par dos olhos que veem, não teem endimento que saibam discernir.

A natureza deu-lhes o orgão da visão, mas os paes não souberam formar-lhes o orgão da Razão. A primeira cumprir honesta e pontualmente a sua obrigação; os paes não se deram equal pressa, descurando outros deveres identicos e fazendo assim que abundem as pessoas incompletas sob o ponto de vista tão importante da educação.

Como hão de as cousas decorrer de maneira diversa pelo que toca á acção dos paes sobre os filhos, se em alguns casos eles são as creaturas mais mal acabadas que se conhecem?

LUIZ LEITÃO

Embora não se considere.—O Vigor do Cabelo do Dr. Ayer, como remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia nesta conexão. Este preparado é, julgamos o unico destinado ao uso dos cabelos, que tem sido composto sob bases scientificas e fisiologicas, e depois de um estado perfeito e com conhecimento das causas que afetam a saúde e a vida dos cabelos. Torna-se, pois d'uma eficacia incomparavel para conservar, restaurar e reformosar os cabelos e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capilares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade neste e em outros paizes.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes Jaeme Cassels & C.^a, Sucessor—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o Porto.

Marinhas, 5 de Maio.

No sabado 2 do corrente pelas 11 horas da manhã realisou-se na Igreja Matriz, o enlace matrimonial do snr. Claudio Pinheiro, de S. Claudio de Curvos, com a snr.^a Narcisa Martins Capitão, filho do snr. Joaquim Martins Capitão e da snr.^a Rosa Dias Torres, lavradores, do lugar de Rio de Muinhos.

A este acto assistiu grande numero de amigos dos noivos e findo o qual seguiram em carros para S. Claudio onde em casa do noivo, lhes foi servido opiparo jantar.

Entre os assistentes lembra-me ter visto das Marinhas: o reitor Manoel Martins Giesteira e os snrs José Martins Capitão Regado, Domingos Fernandes Ribeiro, snr.^a Joana Ferreira da Silva e seu filho Manoel Gonçalves Marques; de Palmeira P.^o Emilio Gonçalves reitor d'aquela freguezia; de S. Claudio. P.^o Adelino, reitor, P.^o Americo Sobreiro e o snr. Alfredo Pereira Lima.

Aos noivos auguramos um futuro ridente e feliz.

—Realisou-se no domingo passado a festa a Nossa Senhora do Rosario constando de missa solemne a grande instrumental, sermão ás 5 horas da tarde pelo P.^o Gaiollas, seguido de uma magnifica procissão que terminou ás 7 horas.

P.

Parece historia?

Consta-nos que em um visinho lugar, perto d'esta villa, uma

mulher pôz em estado de sitio as costellas de um cidadão, fazendo-o dar ás de villa diogo.

Sempre as senhores mulheres...

NA VESPERA

DA INCURSÃO

Tal como em todos os paizes em que vão chegando pouco a pouco os generosos bafijos do Progresso, em Portugal existe um numero regular de mulheres intelligentes que emparceiram connosco na propaganda de principios justos e de normas educativas.

Entre ellas tem um lugar de destaque a nossa illustre collega sr.^a D. Alice Moderno, digna directora do excellente semanario a «Folha», de Ponta Delgada, poetisa de grande merecimento, profesora conscienciosa, zoophila pelo exemplo e cuja vida representa um constante labutar no trabalho honesto de que auferem os meios de subsistencia.

E' d'essa senhora o elegante volume «Na vespera da incursão» que acabamos de receber, e cuja oferta agradecemos muito reconhecidamente.

«Na vespera da incursão» não é um entrecho vulgar em que apareça essa banalidade corrente são. A ideia que presidiu á factura d'esse episodio dramatico e sobretudo

generosa e sintétiza o alto culto e a sincera compreensão que a auctora tem do que seja a Justiça e a Verdade.

A personagem da Condessa, belamente delineada, é bem a de uma mulher agarrada a velhos preconceitos, ao passo que a de Margarida representa a mulher que deseja libertar-se da escravidão a que o casamento a sujeitou, para se ligar ao homem que realmente ama. A par d'isto Fernando apresenta-se como o prototipo do homem de bem que sacrifica o afeto que germina em seu coração sómente para não perturbá a paz de um lar e para honrar a dignidade de um homem parte para a fronteira em defesa da Republica.

Com isto quiz a sr.^a D. Alice Moderno pôr em foco qual a intensidade do sofrimento moral da criatura que se vê obrigada a viver com o homem que não ama e qual o direito que lhe cabe de desejar e querer a posse de um outro homem a quem efetivamente consagre afeto.

Bastava essa opinião, baseada nos principios feministas, para nós nos sentirmos satisfeitos com a leitura d'este volume.

Mas, a par d'isso, ha ainda a purêza do estilo e o fino encadeamento do entrecho, circunstancias que tornam

tambem digno de cuidadosa leitura o «Na vespera da incursão».

J. Fontana da Silveira.

Administrador do concelho

Em virtude da demissão dada ao snr. dr. João C. da Fonseca Lima, de administrador d'este concelho, publicada nos jornaes da ultima semana, foi nomeado administrador d'este concelho, tomando posse no ultimo sabbado, o snr. Ermenegildo Pereira, que está desempenhando o referido cargo.

Snr. Director

No ultimo numero do seu jornal—«O Espozendense»—sob o titulo «E' de pasmar», diz-se que eu, como Administrador, respondendo a um questionario do Ministerio da Justiça declarei que o povo d'este concelho «frequentava as egrejas por divertimento e gozo.»

A calumnia, como tantas outras, não mereceria desmentido, se com ella não se procurasse especular ignobilmente. Essa a razão porque, d'esta vez, eu contrario os instinctos de quem tão levemente me difamou, attribuiu-me uma resposta que não dei commentando-a indignamente.

Esposende, 5 de maio de 1914.
João C. da Fonseca Lima.

Breve commentaremos.



Inquietações paternas.

Os paes são responsaveis pela saúde de seus filhos e, para muitos paes, semelhante responsabilidade é uma fonte inexgotavel de graves cuidados e inquietações. Que desgosto, que tormento, com effeito, quando esses queridos entes não se desenvolvem normalmente, quando se estiolam, perdem as bellas côres da saúde, e se tornam enfezados e enfermiços! ..

A creança, a formação extenuam um numero consideravel de creanças, meninos e meninas, cujo sangue demasiado pobre não pode satisfazer as exigencias do organismo em via de desenvolvimento, e é então que se declaram a anemia e a chlorose, essas mortíferas doenças das creanças. Para preservar esses tenros e queridos entes, é mister dar-lhes sangue rico e puro, é mister fortificá-los. O remedio que melhor convém n'estes casos são as Pilulas Pink, que dão sangue, appetite, forças. As Pilulas Pink são um incomparavel regenerador do sangue, e curam a anemia, a chlorose e todas as doenças provenientes da pobreza do sangue. Se os vossos filhos estiverem sendo torturados ou apouquados pela creança, dælhes sem demora as Pilulas Pink, e vereis em breve como elles se tornam alegres e fortes, e como recuperam o bello aspecto da saúde!

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa. 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.
— Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102 Largo de S. Domingos, 103.

Hospital d'Espozende Offerta

A pessoa contemplada com o quadro offerecido por uma dama portueuse, e que no espectáculo dado em 12 do mez findo foi rifado para o producto ser applicado para as obras do novo hospital d'esta villa, em carta dirigida ao sr. Valentim Vianna, acaba de o offerer novamente com o mesmo fim.

Este sr. assim nos participa e avisa que em agosto d'este anno haverá outro espectáculo em beneficio do hospital.

Tambem nos diz que o contemplado guarda o maior incognito.

Bem haja quem assim proceda.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

P

elo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do Escrivão

do primeiro officio—Escrivão Henriques—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando o executado Anselmo Francisco de Carvalho, casado, jornalista, da freguezia de Gemezes, para no praso de dez dias posteriores ao findamento do praso dos editos pagar a multa em que foi condemnado por sentença de 30 de Abril ultimo na importancia de 9 escudos, ou nomear bens á penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de não pagando nem nomeando, o direito de tal nomeação ser devolvido ao exequente Digno Agente do Ministerio Publico e da execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende, de maio de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio.

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Leal Sampaio

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

N

o dia 31 de maio proximo futuro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, será arrematada em hasta publica e adjudicada pelo menor preço oferecido a prestação de facto—retirar as videiras e abrir a entrada

numa pequena leira de mato, actualmente cachada e coberta de vinha, situada na Senra, lugar de Eira de Ana, da freguezia de Palmeira do Faro, desta mesma comarca, a confrontar pelo sul com caminho, nascente com estrada nova e do norte e poente com Manoel Martins Feital—que os reus Manoel Martins de Lima e mulher, a requerimento dos Autores—Manoel Martins Feital e mulher, todos lavradores da freguezia de Palmeira do Faro, eram obrigados a prestar.

Espozende, 29 de Abril de 1914.

O Escrivão de Direito Gaspar José Henriques.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Leal Sampaio

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

N

O dia 31 de maio proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar, pelo maior lance offerecido, o predio seguinte:

—Uma casa torre e quintal, com um portal de entrada para carro (do lado do sul), situada na rua do Ramalhão, da freguezia de Fão, desta comarca de natureza alludial, no valor de 420\$00 escudos pertencente aos executados Francisco Alves Lima e mulher Estefania Reis Campos Lima, da referida freguezia de Fão e foi penhorada na execução hypothecaria que contra elles e outros move o exequente Manoel Gonçalves Pereira, actualmente viuvo, proprietario, da referida freguezia de Fão.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 30 de Abril de 1914.

O Escrivão,

João Gomes Vinha.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Leal Sampaio.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vis-

ta economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes &

C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Comarca d'Espozende

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

P

elo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão do 1.º officio—Escrivão Henriques—e na execução por letra em que é exequente Firmino Clementino Loureiro, d'esta vila, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando o executado Manoel Gonçalves de Mattos casado, lavrador, da freguezia de Curvos e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, a contar, decorridos que sejam 10 dias, posteriores ao findamento do praso dos editos, pagar áquele exequente a quantia de sessenta escudos montante de duas letras aceites pelo executado, juros legais de móra custas e sellos, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de não pagando nem nomeando dentro do aludido praso o direito de tal nomeação ser devolvido ao exequente e de a execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende, 3 de Abril de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcelos

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Leal Sampaio.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.ª 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio, a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

CASA EDITORA BELEM & C.ª SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continua a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empreza BELEM & C.ª SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » = O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » = A COMDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibron sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjunto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devêras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançara sobre a filha extingue se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonizante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.

Tomos mensuaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando **A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)**

A commissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

A PEROLA ESPOZENDENSE

Novo Estabelecimento de Fazendas

ANTIGA CASA VIUVA VALLERIO

Rua Veiga Beirão (Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

Esta casa, unica no seu genero pelo seu variado sortido, acaba de receber diversos tecidos de novidade e artigos proprios da presente estação.

Não menciono artigos nem preços das fazendas, por ser difficil innumerar os no presente annuncio.

Espera a costumada visita dos seus Ex.ªs freguezes e do publico em geral.

O proprietario, Acacio Costa.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 71 A 9

ESPOZENSE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifle e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada centó.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparas, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadceiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congengeres.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres; de 1.^a e 2.^a qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras cores com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,

160,

220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VI ITEM NSS ESTABELECEMEN

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importanci